

**Mediação da leitura literária em bibliotecas
comunitárias**

*Mediation of Literary Reading in Community
Libraries*

*Mediación de la lectura literaria en bibliotecas
comunitarias*

*Clara Duarte Coelho*⁷

*Sueli Bortolin*⁸

⁷ Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina -UEL/PR-2018. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2776-6359>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/4124739758676249>. E-mail: claraduarte Coelho@gmail.com.

⁸ Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/9391057804931698>. E-mail: bortolin@uel.br.

RESUMO

A mediação de textos literários permeia diferentes gêneros de bibliotecas, a comunitária é um exemplo a ser citado. O presente estudo tem como foco duas bibliotecas comunitárias da Rede Leitora Terra das Palmeiras da cidade de São Luís do Maranhão. Seu objetivo é analisar a mediação da leitura literária realizada nas bibliotecas Monteiro Lobato e Portal da Sabedoria. A abordagem da pesquisa é qualitativa de natureza básica, explicativa e se constitui como uma pesquisa de campo. Utiliza a técnica de entrevista narrativa e o instrumento de coleta de dados uma questão gerativa de narrativa realizada com quatro mediadoras de leitura. Após a análise ficou perceptível no discurso das mediadoras um ponto convergente que é a interação com o leitor, reforçando o trabalho que ocorre nas escolas, mas também o ajudando, de forma lúdica, na escolha de leituras, na leitura de mundo e, conseqüentemente, incentivando a frequência na biblioteca.

PALAVRAS-CHAVE: mediação da leitura literária; bibliotecas comunitárias; rede leitora Terra das Palmeiras.

ABSTRACT

The mediation of literary texts permeates different genres of libraries, the community is an example to be cited. This study focuses on two community libraries from the Leitora Terra das Palmeiras network in the city of São Luís do Maranhão. Its objective is to analyze the mediation of literary reading carried out in the Monteiro Lobato and Portal da Sabedoria libraries. The research approach is qualitative of a basic, explanatory nature and constitutes field research. It uses the technique of narrative interview and the data collection instrument, a generative narrative question carried out with four reading mediators. After the analysis, a converging point was noticeable in the mediators' discourse, which is the interaction with the reader, reinforcing the work that takes place in schools, but also helping them, in a playful way, in the choice of readings, in reading the world and, consequently, encouraging library attendance.

KEYWORDS: mediation of literary reading; community libraries; Terra das Palmeiras reader network.

RESUMEN

La mediación de los textos literarios impregna diferentes géneros de bibliotecas, la comunidad es un ejemplo a citar. Este estudio se centra en dos bibliotecas comunitarias de la red Leitora Terra das Palmeiras en la ciudad de São Luís do Maranhão. Su objetivo es analizar la mediación de la lectura literaria realizada en las bibliotecas Monteiro Lobato y Portal da Sabedoria. El enfoque de investigación es cualitativo de carácter básico, explicativo y constituye una investigación de campo. Utiliza la técnica de la entrevista narrativa y el instrumento de recolección de datos, una pregunta narrativa generativa realizada con cuatro mediadores de lectura. Tras el análisis, se notó un punto de convergencia en el discurso de los mediadores, que es la interacción con el lector, reforzando el trabajo que se desarrolla en las escuelas, pero también ayudándolos, de manera lúdica, en la elección de lecturas, en la lectura del mundo y, en consecuencia, fomentando la asistencia a la biblioteca.

PALABRAS CLAVE: mediación de la lectura literaria; bibliotecas comunitárias; red de lectores Terra das Palmeiras.

INTRODUÇÃO

Os textos literários, ao inserir o leitor na trama dos personagens, estimulam a leitura crítica e proporcionam ao leitor o enriquecimento da imaginação. A apropriação destes textos, em qualquer fase da existência humana, pode levar o leitor a pensar a respeito de suas diferentes relações.

Na composição de um texto, a formação de frases não é o suficiente para entender o que está sendo transmitido. Em geral, há a necessidade de reflexões a partir dos conhecimentos prévios adquiridos nas vivências diárias, levando o sujeito a formulação de ideias que podem tanto coincidir com a intenção do autor como divergir completamente.

As mediações de leitura promovidas pelas bibliotecas comunitárias manifestam-se muitas vezes sem um propósito definido, contando apenas com a boa vontade de pessoas que se preocupam em mudar a realidade onde estão inseridas. Por isso a importância do mediador, que para ser de fato um mediador deve ser leitor, entender como ocorre o ato de ler e se aprofundar sobre os conceitos e modos de leitura.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a mediação da leitura literária presente nos projetos das bibliotecas que compõem a Rede Leitora Terra das Palmeiras de São Luís do Maranhão. Para tanto, parte-se da questão: Qual a percepção das mediadoras da Rede Leitora Terra das Palmeiras sobre a mediação da leitura literária?

O estudo aqui apresentado tem natureza básica, explicativa, constituindo-se em uma pesquisa de campo. A forma de abordagem do problema é qualitativa, pois “[...] busca interpretar e dar significados aos fenômenos analisados” (REIS, 2008, p. 57). Delimitou-se como campo de pesquisa as bibliotecas comunitárias Monteiro Lobato e Portal da Sabedoria, situadas em São Luís no Maranhão. Considerou-se como critério de escolha o espaço físico em que essas bibliotecas estão fixadas, a primeira tem sede própria e a segunda está situada nas dependências da Escola Comunitária Educando.

Adotou-se a técnica de entrevista narrativa e instrumento de coleta de dados a pergunta gerativa de narrativa visando estimular o relato dos entrevistados de forma a explicitar suas experiências com uma narrativa com princípio, meio e fim e sem interrupção por parte do entrevistador, permitindo apenas após a explanação a interferência para voltar aos pontos da entrevista que não ficaram claros (FLICK, 2009).

Tendo como base Bardin (1977, p. 105) realizou-se a análise temática que “[...] consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. As

unidades de registro foram estabelecidas a posteriori resultando nas seguintes categorias: 1) formação do mediador; 2) papel do mediador e 3) conceito de mediação da leitura literária.

Para tanto esse artigo se divide em quatro seções, além desta Introdução, sendo elas: Mediação e Mediadores, Mediação da Leitura Literária em bibliotecas comunitárias, Resultados e Considerações finais.

MEDIAÇÃO E MEDIADORES

A palavra mediação tem sua definição mais comum como interferência para resolver um conflito, conceito que engloba a etimologia da palavra predominando o sentido jurídico de pacificação. No entanto, Malheiro e Ribeiro (2011, p. 156) conceituam mediação como “[...] instância articuladora entre diferentes partes sempre em determinadas situações e contextos”.

A mediação no sentido de interação entre polos é um processo natural para o ser humano. O ato de aproximação entre algo desconhecido a alguém partindo de um sujeito mais experiente pode apresentar, como afirma Varela (2007, p. 124), uma “[...] relação com o mundo, mediado por instrumentos de sua cultura – signo, palavra, símbolo. O conhecimento é, portanto, uma produção cultural, diretamente relacionada com a linguagem e a interação social”.

As mediações simbólicas são as primeiras interações que permitem ao ser humano conhecer o mundo, podendo ocorrer em diversos ambientes de forma intencional ou não intencional. “Desde o seu nascimento, o processo de desenvolvimento e formação do ser humano (pertencente ao gênero humano) é ‘mediado’ pelas relações estabelecidas entre os outros seres humanos e o novo ser humano” (RABONI; PONCE, 2017, p. 89).

A mediação também é vista como aproximação entre dois pontos, no entanto, Jeanneret (2009, tradução nossa) adverte para que a comunidade científica se cerque de cuidados para não tratar esse processo de forma unilateral, exaltando a superioridade do mediador em detrimento da capacidade do receptor.

Entretanto, o termo mediação ainda não tem uma definição nítida, sendo polissêmico e variante de acordo com sua aplicação. Davallon (2003, tradução nossa) relata os usos recorrentes do conceito de mediação na Comunicação e na Ciência da Informação. Aponta a presença da definição consagrada tanto pelo senso comum quanto científico que pressupõe a existência de um conflito, a ideia de conciliação ou reconciliação e a figura de um intermediário. Discute o uso operacional utilizado para um processo específico variando de acordo com sua

aplicação e área de estudo, entre elas a mediação midiática, cultural, pedagógica, dos saberes e a institucional.

Almeida Júnior (2009, p. 92) trata a questão da interação em relação a mediação ao afirmar que na CI os profissionais fazem alusão a imagem de uma ponte, mas ele discorda dessa metáfora, pois aproxima da ideia “[...] de algo estático, que leva alguma coisa de um ponto a outro ponto, sendo estes predeterminados e fixos, e sem interferir no trajeto, no modo de caminhar e no final do percurso”. Quando a discussão é feita no âmbito da mediação da leitura literária a utilização da palavra ponte torna-se ainda mais inadequada, visto que os textos ficcionais têm plurissignificação e são carregados de subjetividade.

A elaboração de um conceito por uma área do conhecimento requer aprofundamento teórico de investigação sistemática e crítica para entender como funciona tanto na teoria quanto na prática o processo estudado. O conceito de mediação na CI importado da Comunicação “[...] ainda é um conceito embrionário e premente de uma construção de sentidos mais sólida, haja vista que importa o sentido jurídico e mais recentemente o sentido da mediação cultural” (SILVA; GOMES, 2013, p. 38).

Do ponto de vista científico, se assim poder-se-ia dizer, o termo mediação da informação foi publicado pela primeira vez no artigo de periódico de Mercadante (1995), porém, no texto não se encontra uma discussão sobre a mediação [...] Sua definição estruturada, por sua vez, foi publicada por Almeida Júnior em 2006⁹ nos anais do VII Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecología, Archivología, Ciencias de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC), realizado em Marília. (SANTOS NETO, 2019, p. 116).

Destaca-se que a mediação pode ser exercida “[...] por diferentes indivíduos, independente do sexo, da idade e da classe social; em diferentes espaços e em diferentes situações e com diferentes gêneros de textos” (BORTOLIN, 2006, p. 67), sendo uma tarefa de grande responsabilidade. Pois pensar em estimular a formação de leitores pressupõe que os envolvidos na realização das atividades tenham consciência do significado do ato de mediar, para que quem recebe a mediação se sinta capaz de reproduzir adiante o mesmo gesto, seja com a leitura em voz alta para aquele com dificuldade na junção das palavras, a indicação de um livro ou até mesmo servir de exemplo motivando outras pessoas a despertar o interesse por frequentar espaços de fomento a leitura. De acordo com Petit (2009, p. 22):

⁹ Esta definição foi atualizada em 2015.

A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina, é o que demonstram vários estudos. Estes revelam que a transmissão no seio da família permanece a mais freqüente. Na maioria das vezes, tornamo-nos leitores porque vimos nossa mãe ou nosso pai mergulhado nos livros quando éramos pequenos, porque os ouvimos ler histórias ou porque as obras que tínhamos em casa eram tema de conversa.

Nesse sentido, o primeiro requisito essencial para o mediador é o gosto pela leitura, pois “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor” (PETIT, 2009, p. 145). O mediador é o responsável por elaborar estratégias para o melhor aproveitamento do texto, preocupando-se com a escolha dos autores, dos temas para que estes façam o receptor da mediação sentir-se importante e atuante na sociedade, tornando-se agente efetivo da cultura por meio da leitura, ou seja, “[...] é aquele que se posiciona de maneira intencional e medeia algo ou alguma coisa para alguém, com o intuito de modificar a situação ou solucionar problemas” (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2015, p. 39).

Freire (1989, p. 16) destaca que “[...] temos que respeitar os níveis de compreensão que os educandos – não importa quem sejam – estão tendo sua própria realidade. Impor a eles a nossa compreensão em nome de sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos de liberdade”, isso se aplica com perfeição no ato de mediar leitura.

De forma semelhante Cabral (1998, p. 27) destaca que a mediação exige daqueles que conduzem o processo uma “[...] postura democrática sem impor suas idéias/de modo a conduzir o trabalho conjunto em relação dialógica – penetrar no universo do saber compartilhado pelas crianças e adultos/de modo a dialogar e trocar experiências”

O mediador precisa estar aberto a ouvir quem está recebendo a mediação sem julgar como incorreta as opiniões ou impor suas ideias, pois “[...] se há ouvidos diferentes em cada homem, há que pensar nos efeitos que o dizer/grafar tem sobre os sujeitos, isto é, como se dá a recepção por parte do ouvinte/leitor [...]” (YUNES, 2002, p. 20, grifo da autora).

O esforço em formar leitores existe a longa data e em uma iniciativa de diferentes áreas e grupos profissionais, no entanto. Campanhas, projetos, programas são criados e substituídos com muita facilidade nas trocas governamentais, mas não são suficientes para alcançar todas as camadas sociais, em especial, as populações vulneráveis.

Assim, torna-se fundamental perceber a mediação como possibilidade de “[...] ampliação na forma de ver/ler o mundo”. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2008, p. 72).

MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Para a mediação da leitura com crianças e adolescentes sugere-se uma ambiência com diferentes recursos que possibilitem o contato de forma estimulante com a leitura, não só para os leitores em formação, mas também incluir aqueles afastados da educação formal. A biblioteca tem função primordial na garantia de acesso à leitura literária, pois “[...] uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 1995, p. 191).

A ação dialógica entre leitor e autor nem sempre ocorre de forma espontânea, sendo necessária a mediação para “[...] fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores” (BARROS, 2006, p. 17).

É inegável a influência que recebemos de escritores, amigos, familiares, professores em nossas escolhas de leituras. Da mesma forma, em um movimento encadeado, influenciamos outros leitores, em outras palavras, mediamos leituras. Almeida Júnior e Bortolin (2008, p.77) conceituam mediação de leitura como uma “Ação de interferência – realizada por um mediador que pode ser definido como uma pessoa que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão.”

Acredita-se que aproximação entre texto e o leitor requer a intervenção de um agente com o domínio das estratégias de leitura para facilitar o entendimento da mensagem e a assimilação do que foi lido visando desenvolver o pensamento crítico. Motoyama, Santos e Silva (2017, p. 28) esclarecem que a mediação “[...] não apenas aproxima os objetivos como também os transforma internamente, no caso dos seres humanos, a mediação muda não apenas os comportamentos externos como também interferem nos modos de conceber a atividade psíquica”.

Conforme explica Almeida (2012, p. 7) “[...] o processo de mediação está no mesmo nível do processo cognitivo, pois quando alcançamos o estágio da mediação produzimos conhecimento e se oferecemos tal possibilidade a outrem, da mesma forma oportunizamos a criação de conhecimento”.

Para colocar em prática as diferentes mediações, um espaço possível, é a biblioteca comunitária, que tem “[...] o caráter de bem comum [e] é legitimado pelos membros e não pode ser uma instituição imposta, pois elas correm o risco de serem rejeitadas tornando-se instituições sem uso.” (COELHO, 2018, p. 38-39).

A seguir apresentar-se-á o resultado das entrevistas realizadas com quatro mediadoras que atuam nas bibliotecas comunitárias **Monteiro Lobato e Portal da Sabedoria**.

RESULTADOS

A **Rede Leitora Terra das Palmeiras** é formada por cinco bibliotecas comunitárias que estão localizadas na cidade de São Luís do Maranhão. Ela recebe apoio financeiro do Instituto C&A por meio do **Projeto Prazer em Ler**¹⁰ e atua de forma coletiva contado com mediadores que desenvolvem ações de leitura nas comunidades em que as bibliotecas estão inseridas (MORAES; FURTADO; MORAES, 2012).

Os mediadores contratados pela **Rede Leitora Terra das Palmeiras** atuam nas atividades de leitura, desde a concepção, a escolha dos recursos e a execução, além de exercer contato direto com os leitores e zelar pelo espaço da biblioteca.

As mediadoras entrevistadas estão na idade entre 34 e 47 anos, tendo graduação na área de Letras e duas graduandas em Filosofia e Pedagogia. Todas as mediadoras possuem alguma experiência anterior com a leitura como professora nas escolas, ou em projetos de incentivo à leitura em outras instituições.

Questionadas a respeito da sua formação como mediadoras, as respondentes informam as estratégias de atualização elas usam para melhoria de suas práticas mediativas. (Quadro 1).

Quadro 1 – Categoria Formação do Mediador

Mediadora 1	“Eu parto do acervo, porque esse diálogo da minha preparação para as atividades é com o acervo, depois essa obra tem que ser encontrada”
Mediadora 2	“Dentro do mês, nós temos muitas reuniões e muitas formações como agora nós temos um projeto de fortalecimento da rede de bibliotecas comunitárias, ele tem 360 horas e é voltado para os mediadores e visa mostrar qual o papel do mediador dentro da biblioteca”
Mediadora 3	“Eu participo de todas as atividades, nós fazemos um plano de ações para depois executar e trabalhar com as crianças e os jovens fazendo a mediação”
Mediadora 4	“A gente sempre aprende e é uma experiência muito boa porque uma mediação nunca é igual a outra”

Fonte: Resultado da pesquisa de Coelho (2018).

¹⁰O **Programa Prazer em Ler do Instituto C&A** responsável pelo edital de fomento que apoia a Rede Leitora Terra das Palmeiras está pautado em quatro eixos para o fortalecimento das bibliotecas e um deles é a mediação.

De acordo com as falas do Quadro 1 o conceito de formação do mediador de leitura se confunde com a atividade prática, no entanto informam que há formações ofertadas pela **Rede Leitora Terra das Palmeiras** objetivando mostrar, para o profissional que está exercendo essa função, a importância da mediação e de ser um mediador.

Tanto o mediador quanto o mediando tem papel fundamental nessa interação, tornando-se um processo dialógico. “Ainda que na ação mediadora estejam envolvidos sujeitos cujo grau de clareza acerca do processo limite, essa compreensão e também o sucesso da ação, a dialogia sempre estará presente” (GOMES, 2014, p. 48).

A segunda categoria de análise é a percepção das mediadoras quanto ao papel do mediador (Quadro 2) na mediação de leitura, algo que requer o entendimento da leitura não só como interpretação do texto.

Quadro 2 – Categoria Papel do Mediador

Mediadora 1	“O mediador é essa pessoa que vai fazer a ponte entre o que deverá ser lido, entre a leitura e o leitor. E a mediação está presente nas experiências vividas por mim, ela se dá nesse processo da atividade laboral, ela é constante e presente. A mediação é a força motora do trabalho”
Mediadora 2	“É necessário realmente ter um mediador porque a partir do momento que vem uma criança nós podemos auxiliar explicando quais são os gêneros [de textos], [...] o nosso papel é esse de falar da biblioteca e fazer as mediações. De forma direta ou indireta nós acabamos alfabetizando as crianças”
Mediadora 3	“Existem aqueles que vêm e ainda estão indecisos sobre o que levar e aí eu já faço a mediação indicando um livro, falando sobre alguns livros e dando sugestões para eles [...] chegam e falam – tia eu já li tais livros e perguntam quais outros livros bons. Então eu faço esse intercâmbio”
Mediadora 4	“A gente sempre aprende e é uma experiência muito boa porque uma mediação nunca é igual a outra”

Fonte: Resultado da pesquisa de Coelho (2018).

O leitor precisa de uma referência para guiá-lo e apresentar a organização, porque mesmo sendo utilizada a classificação por cores não é algo familiar para eles. “A biblioteca é um instrumento do qual o homem [...] faz uso intencional e programado para influenciar a sua aproximação da leitura, mas ela não é estática, pois também transforma o objeto final” (MOTOYAMA; SANTOS; SILVA, 2017, p.28), ou seja, há uma troca e se o indivíduo for influenciado de forma positiva ele irá compartilhar a experiência com amigos e familiares a frequentar uma biblioteca.

Para Davallon (2003, p. 43, tradução nossa) “[...] o conceito de mediação aparece quando há necessidade de descrever uma ação envolvendo uma transformação da situação ou o dispositivo de comunicação, e não uma simples interação entre elementos já constituídos”.

Ao se questionar as mediadoras sobre o conceito de mediação da leitura literária (Quadro 3) foi possível visualizar como elas entendem o seu trabalho e suas responsabilidades perante o leitor, cada aspecto proferido deixa evidente o resultado das formações.

Quadro 3 – Categoria Conceito da Mediação da Leitura Literária

Mediadora 1	“A mediação é um intercâmbio de um assunto, de uma notícia de um conhecimento pode se dizer. Então a mediação [...] se dá como uma troca [...] é a ponte entre a leitura e o leitor, entre o texto e o leitor”.
Mediadora 2	“É mostrar caminhos que eles podem seguir e nós fazemos isso por meio da leitura até que eles consigam seguir sozinhos buscando prazer na leitura e conhecendo um mundo diferente”
Mediadora 3	“A mediação ajuda a incentivar a leitura e que a criança ou o adolescente peguem um livro para ler [após sua realização]. Você media (sic!) aquele livro depois fala da biblioteca e a mediação tem esse papel de fazer com que eles se interessem para vir à biblioteca”
Mediadora 4	“É a ligação que nós fazemos do livro ao leitor”

Fonte: Resultado da pesquisa de Coelho (2018).

As mediadoras relataram tanto a teoria quanto a aplicação prática demonstrando que “[...] as ações desenvolvidas no processo de mediação são contínuas e de mão dupla. O homem transforma seus saberes, mas também é influenciado e transformado durante o processo” (MOTOYAMA; SANTOS; SILVA, 2017, p. 29).

Reforça-se que há uma contradição na compreensão da mediação da leitura com o que elas desenvolvem no cotidiano, visto que é perceptível a existência de trocas simbólicas com os leitores em várias frentes. Em outras palavras na prática a relação mediador-mediando flui de forma natural sem opressão. Uma das mediadoras alerta que: o papel do mediador é ler, observar, abrir espaço para troca de ideias e opiniões, **mostrar caminhos** sem apontar **certo ou errado**. Para essa mediadora é necessário **que eles consigam seguir sozinhos buscando prazer na leitura e conhecendo um mundo diferente**.

As ações e a utilização dos recursos são importantes para ampliar o público e movimentar as bibliotecas, mas a mediação deve ser desenvolvida de forma contínua. O fato de conhecer os leitores e suas práticas de leitura facilita perceber as dificuldades e, para futuro, torná-lo independente.

A mediação da leitura ocorre no espaço das bibliotecas e fora delas com sugestões de leitura, narrativas e o uso das linguagens artísticas. O papel do mediador de leitura foi aqui descrito por meio das ações desenvolvidas nas bibliotecas pesquisadas possibilitando detalhar como ocorre a mediação da leitura interna e externa à biblioteca.

A troca decorrente da mediação não é estática e nem controlável, mas implica em transformação de pontos de vista. Se a mediação englobar todos esses princípios irá contribuir para modificar os índices negativos sobre leitura e analfabetismo existentes no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas bibliotecas comunitárias a mediação da leitura é realizada principalmente para que os usuários se tornem sujeitos formadores de opiniões, protagonistas no meio em que vivem e principalmente colaborar na conscientização de que a leitura é essencial para o fortalecimento da cidadania.

Pode-se dizer que a mediação da leitura está presente nas ações da biblioteca, tanto no auxílio prestado pelos mediadores para escolher um livro, quanto nas atividades lúdicas estimulando a criatividade dos leitores. Infere-se o conceito que essas mediadoras têm sobre as suas contribuições como formadoras de leitores, sempre respeitando os limites de quem irá receber a mediação, representa uma face do ato de mediar.

Há no discurso delas um ponto convergente que é a interação com o leitor, reforçando o trabalho que ocorre nas escolas, mas também o ajudando, de forma lúdica, na escolha de leituras, na leitura de mundo e, conseqüentemente, incentivando a frequência na biblioteca.

A mediação ganha destaque por possibilitar a apropriação da leitura, para tanto, o mediador precisa estar ciente de tudo o que ocorre no ambiente interno e externo da biblioteca, visando também um público de potenciais frequentadores, geralmente composto por operários, donas de casa, muitas vezes analfabetos ou analfabetos funcionais.

O mediador é figura importante e seu perfil precisa estar bem claro não só para a sociedade, mas para o próprio mediador para que ele consiga cumprir sua função social. Cabe ao mediador pensar ações para integrar o público ao ambiente da biblioteca para que esse leve a leitura para sua vida.

Vale considerar ainda que os aspectos que envolvem particularidades sobre o meio em que vivem, sobre as experiências de vida, são pontos que não podem ser ignorados na elaboração dos serviços de qualquer biblioteca independente do seu público-alvo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carlos Cândido de. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2012.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.1, 2009.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, Terezinha Elisabeth da (org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da informação**. Recife: Néctar, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA Editora, 2006.
- BORTOLIN, Sueli. A mediação de leitura nos espaços infanto-juvenis. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA Editora, 2006.
- BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da ciência da informação. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COELHO, Clara Duarte. **As bibliotecas comunitárias e o fomento à leitura: uma análise da Rede Leitora Terra das Palmeiras de São Luís-MA**. Dissertação. 172 f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- DAVALLON, Jean. La médiation: la communication en procès? **MEI: Médias et Information**, Paris, n.19 (Médiations & Médiateurs). UFR Communication de l'Université Paris 8, 2003, p. 37-59. Disponível em: www.mei-info.com/wp-content/.../ilovepdf.com_split_3.pdf. Acesso em: 10 mar. 2017.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2009.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. *Informação & Informação*, Londrina, v.19, n.2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 30 mar. 2021.

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. *R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde*, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.25-34, set. 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/753>. Acesso em: 5 ago. 2020.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

MORAES, Janielle de Oliveira; FURTADO, Luciana Nathalia Morais; MORAES, Luan Carlos de Oliveira. Biblioteca comunitária "o fantástico mundo da leitura": uma alternativa para a socialização do conhecimento na comunidade do Coroadinho em São Luís-MA. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012, Cariri, Anais...Cariri: UFC, 2012. p. 1-15.

MOTOYAMA, Juliane Francischete Martins; SANTOS, Izabele Dias dos; SILVA, Gabriele Góes da Silva. Mediadores para além do ambiente escolar: o que nos dizem acadêmicos de Pedagogia e Letras. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017. p.12-44.

PETIT, Michelle. **A arte de ler ou como resistir a adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RABONI, Paulo César de Almeida; PONCE, Rosiane de Fátima. Trabalho educativo: mediação, desenvolvimento humano e apropriação da leitura. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017. p.88-115.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. Brasília: Senac DF, 2008.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. 460f. Marília. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.23, n.2, p. 33-44, maio/ago. 2013.

VARELA, Aida. **Informação e autonomia: a mediação segundo Feuerstein**. São Paulo: Senac, 2007.

YUNES, Eliana. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: YUNES, Eliana. **Pensar a leitura: complexidade**. São Paulo: Loyola, 2002. p.13-51.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

Mediation of Literary Reading in Community *Libraries*

*Clara Duarte Coelho*¹¹
*Sueli Bortolin*¹²

INTRODUCTION

Literary texts, by inserting the reader into the plot of the characters, stimulate critical reading and provide the reader with an enrichment of the imagination. The appropriation of these texts, at any stage of human existence, can lead the reader to think about their different relationships.

In the composition of a text, the formation of sentences is not enough to understand what is being transmitted. In general, there is a need for reflections based on prior knowledge acquired in daily experiences, leading the subject to formulate ideas that may either coincide with the author's intention or completely diverge.

The reading mediations promoted by community libraries are often manifested without a defined purpose, relying only on the good will of people who are concerned with changing the reality where they are located. Therefore, the importance of the mediator, who, in order to be a mediator, must be a reader, understand how the act of reading takes place and delve into the concepts and modes of reading.

The present work aims to analyze the mediation of literary reading present in the projects of the libraries that make up the Rede Leitora Terra das Palmeiras in São Luís do Maranhão. Therefore, the question is: What is the perception of the mediators of Rede Leitora Terra das Palmeiras about the mediation of literary reading?

The study presented here has a basic, explanatory nature, constituting field research. The approach to the problem is qualitative, as “[...] it seeks to interpret and give meaning to the phenomena analyzed” (REIS, 2008, p. 57). The research field was defined as the community

¹¹ Master in information science from the State University of Londrina - UEL/PR (2018). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2776-6359>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/4124739758676249>. Email: claraduarte Coelho@gmail.com.

¹² PhD in Information Science from the Paulista State University Júlio de Mesquita Filho (2010). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.CNPq.br/9391057804931698>. Email: bortolin@uel.br.

libraries Monteiro Lobato and Portal da Sabedoria, located in São Luís, Maranhão. The choice criterion was the physical space in which these libraries are located, the first has its own headquarters and the second is in the premises of the Educando Community School.

The narrative interview technique and the generative narrative question data collection instrument were adopted to stimulate the interviewees' report in order to explain their experiences with a narrative with a beginning, middle and end and without interruption by the interviewer, allowing only after the explanation the interference to return to the interview points that were not clear (FLICK, 2009).

Based on Bardin (1977, p. 105), a thematic analysis was carried out that “[...] consists of discovering the 'sense cores' that make up communication and whose presence, or frequency of appearance, can mean something to the chosen analytical objective”. The registration units were established a posteriori, resulting in the following categories: 1) formation of the mediator; 2) role of the mediator and 3) concept of mediation of literary reading.

Therefore, this article is divided into four sections, in addition to this Introduction, namely: Mediation and Mediators, Mediation of Literary Reading in community libraries, Results and Final Considerations.

MEDIATION AND MEDIATORS

The word mediation has its most common definition as interference to resolve a conflict, a concept that encompasses the etymology of the word, predominantly the legal sense of pacification. However, Malheiro and Ribeiro (2011, p. 156) conceptualize mediation as “[...] articulating instance between different parties, always in certain situations and contexts”.

Mediation in the sense of interaction between poles is a natural process for human beings. The act of approaching something unknown to someone from a more experienced subject can present, as Varela (2007, p. 124) states, a “[...] relationship with the world, mediated by instruments of their culture – sign, word, symbol. Knowledge is, therefore, a cultural production, directly related to language and social interaction”.

Symbolic mediations are the first interactions that allow human beings to know the world, and may occur in different environments, either intentionally or unintentionally. “Since its birth, the process of development and formation of the human being (belonging to the human race) is 'mediated' by the relationships established between other human beings and the new human being” (RABONI; PONCE, 2017, p. 89).

Mediation is also seen as an approximation between two points, however, Jeanneret (2009, our translation) warns that the scientific community should be careful not to treat this process unilaterally, extolling the superiority of the mediator to the detriment of the capacity of the receiver.

However, the term mediation still does not have a clear definition, being polysemic and variant according to its application. Davallon (2003, our translation) reports the recurrent uses of the concept of mediation in Communication and Information Science. He points out the presence of the definition established by both common and scientific sense that presupposes the existence of a conflict, the idea of conciliation or reconciliation and the figure of an intermediary. It discusses the operational use used for a specific process, varying according to its application and field of study, including media, cultural, pedagogical, knowledge and institutional mediation.

Almeida Júnior (2009, p. 92) deals with the issue of interaction in relation to mediation by stating that in IC professionals allude to the image of a bridge, but he disagrees with this metaphor, as it approaches the idea “[...] of something static, which takes something from one point to another point, these being predetermined and fixed, and without interfering with the path, the way of walking and at the end of the path.” When the discussion takes place within the scope of mediation of literary reading, the use of the word bridge becomes even more inadequate, since fictional texts have multiple meanings and are loaded with subjectivity.

The elaboration of a concept by an area of knowledge requires a theoretical deepening of systematic and critical investigation to understand how the studied process works both in theory and in practice. The concept of mediation in information Science imported from Communication field “[...] is still an embryonic and pressing concept for a more solid construction of meanings, given that the legal meaning matters and more recently the meaning of cultural mediation” (SILVA; GOMES, 2013, p.38).

From a scientific point of view, if one could say so, the term mediation of information was published for the first time in a journal article by Mercadante (1995), however, there is no discussion of mediation in the text [...]. Its structured definition, in turn, was published by Almeida Júnior in 2006 in the proceedings of the VII Encuentro de Educadores e Investigadores en Biblioteología, Archivología, Información Sciences and Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC), held in Marília. (SANTOS NETO, 2019, p. 116)

It is noteworthy that mediation can be exercised “[...] by different individuals, regardless of gender, age, and social class; in different spaces and in different situations and

with different genres of texts” (BORTOLIN, 2006, p. 67), being a task of great responsibility. Because thinking about stimulating the formation of readers presupposes that those involved in carrying out the activities are aware of the meaning of the act of mediation, so that whoever receives the mediation feels able to reproduce the same gesture later, whether by reading aloud to that person. with difficulty in putting words together, indicating a book or even serving as an example, motivating other people to arouse interest in going to spaces that encourage reading. According to Petit (2009, p. 22):

Reading is an art that is transmitted, more than what is taught, it is what several studies demonstrate. These reveal that transmission within the family remains the most frequent. Most of the time, we become readers because we saw our mother or father immersed in books when we were little, because we heard them read stories, or because the works we had at home were a topic of conversation.

In this sense, the first essential requirement for the mediator is a taste for reading, as "to transmit the love for reading, and above all for reading literary works, it is necessary to have experienced this love" (PETIT, 2009, p 145). The mediator is responsible for developing strategies for the best use of the text, being concerned with the choice of authors, of themes so that they make the mediation receiver feel important and active in society, becoming an effective agent of culture through reading, that is, "[...] is one who intentionally positions himself and mediates something or something for someone, in order to change the situation or solve problems" (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2015, p. 39).

Freire (1989, p. 16) highlights that “[...] we must respect the levels of understanding that students – no matter who they are – are having their own reality. To impose our understanding on them in the name of their liberation is to accept authoritarian solutions as paths to freedom”, this is perfectly applied in the act of mediating reading.

Similarly, Cabral (1998, p. 27) highlights that mediation requires from those who lead the process a “[...] democratic posture without imposing their ideas/in order to conduct joint work in a dialogical relationship – to penetrate the universe of knowledge shared by children and adults / in order to dialogue and exchange experiences."

The mediator needs to be opened to listening to whoever is receiving mediation, without judging as incorrect opinions or imposing their ideas, because “[...] if there are different ears in each man, it is necessary to think about the effects that saying/spelling has on the subjects, that is, how the listener/reader is received [...]" (YUNES, 2002, p. 20, emphasis added).

The effort to train readers exists for a long time and is an initiative of different areas and professional groups, however. Campaigns, projects, programs are created and replaced very easily in government exchanges, but they are not enough to reach all social strata, especially vulnerable populations. Thus, it is essential to perceive mediation as a possibility of “[...] expansion in the way of seeing/reading the world”. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2008, p. 72).

MEDIATION OF LITERARY READING IN COMMUNITY LIBRARIES

For the mediation of reading with children and teenagers, an environment with different resources is suggested that enable contact in a stimulating way with reading, not only for readers in training, but also to include those far from formal education. The library has a fundamental role in guaranteeing access to literary reading, as “[...] a just society presupposes respect for human rights and the enjoyment of art and literature in all modalities and at all levels is an inalienable right” (CANDIDO, 1995, p. 191).

The dialogic action between reader and author does not always occur spontaneously, requiring mediation to “[...] make the indication or the reading material itself flow to the target recipient, efficiently and effectively, forming readers” (BARROS, 2006, p. 17).

The influence we receive from writers, friends, family, teachers on our reading choices is undeniable. Likewise, in a chained movement, we influence other readers, in other words, we mediate readings. Almeida Júnior and Bortolin (2008, p.77) conceptualize reading mediation as an “Action of interference – performed by a mediator who can be defined as a person who has the responsibility to accompany a reader during their training or even after graduation (as the training is ongoing) when in doubt or discouraged, ask for a suggestion.”

It is believed that bringing the text and the reader closer together requires the intervention of an agent with mastery of reading strategies to facilitate the understanding of the message and the assimilation of what was read in order to develop critical thinking. Motoyama, Santos and Silva (2017, p. 28) clarify that mediation “[...] not only brings the goals closer together but also transforms them internally, in the case of human beings, mediation changes not only external behavior but also interfere. in the ways of conceiving psychic activity”.

As Almeida (2012, p. 7) explains “[...] the mediation process is at the same level as the cognitive process, because when we reach the stage of mediation we produce knowledge

and if we offer such a possibility to others, we likewise provide opportunities for creation of knowledge”.

To put into practice the different mediations, a possible space is the community library, which has “[...] the character of the common good [and] is legitimized by the members and cannot be an imposed institution, as they run the risk of being rejected and becoming unused institutions.” (COELHO, 2018, p.38-39).

The results of the interviews carried out with four mediators who work in the community libraries Monteiro Lobato and Portal da Sabedoria will be presented below.

RESULTS

“Rede Leitora Terra das Palmeiras” is formed by five community libraries located in the city of São Luís do Maranhão. It receives financial support from *Instituto C&A*¹³ through the Prazer em Ler Project and works collectively with mediators who develop reading actions in the communities where the libraries are located. (MORAES; FURTADO; MORAES, 2012).

The mediators hired by Rede Leitora Terra das Palmeiras work in reading activities, from conception, choice of resources and execution, in addition to exercising direct contact with readers and looking after the library space.

The mediators interviewed are aged between 34 and 47 years old, with a degree in the field of Letters and two undergraduate students in Philosophy and Pedagogy. All mediators have some previous experience with reading as a teacher in schools, or in projects to encourage reading in other institutions.

Asked about their training as mediators, the respondents inform the updating strategies they use to improve their mediation practices (Table 1).

According to the statements in Table 1, the concept of training the reading mediator is confused with the practical activity, however they inform that there are trainings offered by the Leitora Terra das Palmeiras Network aiming to show, for the professional who is exercising this function, the importance of mediation and of being a mediator.

¹³ C&A is the acronym for Clemens and August, founding brothers of the brand. Initially called C&A Brenninkmeijer, the company was founded in 1841 in Sneek, a city in the Dutch province Frisia. Currently, it is a chain of clothing and accessories stores, which maintains a relevant social project in Brazil. Note from the editor in chief.

Table 1 – Mediator Training Category

Mediator 1	“I start from the collection, because this dialogue of my preparation for activities is with the collection, then this work has to be found”
Mediator 2	“"Within the month, we have many meetings and many trainings, as now we have a project to strengthen the community library network, it has 360 hours and is aimed at mediators and aims to show the role of the mediator within the library"”
Mediator 3	“I participate in all activities, we make an action plan to then carry out and work with children and young people doing mediation”
Mediator 4	“I participate in all activities, we make an action plan to then carry out and work with children and young people doing mediation”

Source: Research results by Coelho (2018).

Both the mediator and the mediator have a fundamental role in this interaction, becoming a dialogic process. “Although the mediating action involves subjects whose degree of clarity about the limiting process, this understanding and also the success of the action, dialogue will always be present” (GOMES, 2014, p. 48).

The second category of analysis is the mediators' perception of the mediator's role (Chart 2) in reading mediation, something that requires an understanding of reading not only as an interpretation of the text.

Table 2 – Mediator Role Category

Mediator 1	“The mediator is that person who will bridge the gap between what should be read, between the reading and the reader. And mediation is present in the experiences lived by me, it takes place in this process of work activity, it is constant and present. Mediation is the driving force of work”
Mediator 2	“It is really necessary to have a mediator because from the moment a child comes, we can help by explaining what the genres are [of texts], [...] our role is to talk about the library and mediate. Directly or indirectly, we end up teaching children to read and write”
Mediator 3	“There are those who come and are still undecided about what to take and then I already mediate by indicating a book, talking about some books, and giving them suggestions [...] come and talk – aunt, I've read those books and ask what other good books. So I do this exchange”
Mediator 4	“We always learn and it's a very good experience because one mediation is never the same as another”

Source: Research results by Coelho (2018).

The reader needs a reference to guide him and present the organization, because even though color classification is used it is not familiar to them. "The library is an instrument that man [...] makes intentional and programmed use to influence his approach to reading, but it is not static, as it also transforms the final object" (MOTOYAMA; SANTOS; SILVA, 2017,

p.28), that is, there is an exchange and if the individual is positively influenced he will share the experience with friends and family attending a library.

For Davallon (2003, p. 43, our translation) “[...] the concept of mediation appears when there is a need to describe an action involving a transformation of the situation or the communication device, and not a simple interaction between already constituted elements”.

When questioning the mediators about the concept of mediation of literary reading (Chart 3), it was possible to see how they understand their work and their responsibilities towards the reader, each aspect given makes evident the result of the training.

Table 3 - Concept Category of Literary Reading Mediation

Mediator 1	““Mediation is an exchange of a subject, of a piece of knowledge, one can say. So, mediation [...] takes place as an exchange [...] it is the bridge between reading and reader, between text and reader”.
Mediator 2	“It is to show paths they can follow, and we do this through reading until they can go it alone, seeking pleasure in reading and getting to know a different world”
Mediator 3	“Mediation helps to encourage reading and for the child or adolescent to pick up a book to read [after it has been completed]. You mediate (sic!) that book then talk about the library and mediation has this role of making them interested to come to the library”
Mediator 4	“It's the connection we make from the book to the reader”

Source: Research results by Coelho (2018).

The mediators reported both theory and practical application, demonstrating that “[...] the actions developed in the mediation process are continuous and two-way. Man transforms his knowledge, but he is also influenced and transformed during the process” (MOTOYAMA; SANTOS; SILVA, 2017, p. 29).

It is reinforced that there is a contradiction in understanding the mediation of reading with what they develop in their daily lives, as the existence of symbolic exchanges with readers on several fronts is noticeable. In other words, in practice, the mediator-mediator relationship flows naturally without oppression. One of the mediators warns that: the mediator's role is to read, observe, open space for the exchange of ideas and opinions, show paths without pointing out right or wrong. For this mediator, they need to be able to go it alone, seeking pleasure in reading and getting to know a different world.

Actions and the use of resources are important to expand the audience and move libraries, but mediation must be developed continuously. Knowing the readers and their reading practices makes it easier to understand the difficulties and, for the future, to make them independent.

The mediation of reading takes place in the space of libraries and outside them with suggestions for reading, narratives and the use of artistic languages. The role of the reading mediator was described here through the actions developed in the researched libraries, making it possible to detail how the mediation of reading inside and outside the library takes place.

The exchange resulting from mediation is neither static nor controllable, but implies a transformation of points of view. If mediation encompasses all these principles, it will contribute to modify the negative indexes on reading and illiteracy existing in Brazil.

FINAL CONSIDERATIONS

In community libraries, reading mediation is carried out mainly so that users become subjects of opinion formers, protagonists in the environment in which they live, and mainly collaborate in raising awareness that reading is essential for the strengthening of citizenship.

It can be said that the mediation of reading is present in the actions of the library, both in the help provided by the mediators to choose a book, and in playful activities, stimulating the readers' creativity. It is inferred that the concept that these mediators have about their contributions as educators of readers, always respecting the limits of who will receive mediation, represents one face of the act of mediating.

There is a converging point in their discourse, which is the interaction with the reader, reinforcing the work that takes place in schools, but also helping them, in a playful way, in choosing readings, in reading the world and, consequently, encouraging frequency in the library.

Mediation is highlighted for enabling the appropriation of reading, therefore, the mediator needs to be aware of everything that happens in the internal and external environment of the library, also aiming at an audience of potential patrons, usually composed of workers, housewives, many sometimes illiterate or functionally illiterate.

The mediator is an important figure and his profile needs to be very clear not only for society, but for the mediator himself so that he can fulfill his social function. It is up to the mediator to think of actions to integrate the public into the library environment so that they can take reading into their lives.

It is also worth considering that the aspects involving particularities about the environment in which they live, about life experiences, are points that cannot be ignored in the elaboration of the services of any library, regardless of its target audience.

REFERENCES

- ALMEIDA, Carlos Cândido de. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2012.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.1, 2009.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, Terezinha Elisabeth da (org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da informação**. Recife: Néctar, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA Editora, 2006.
- BORTOLIN, Sueli. A mediação de leitura nos espaços infanto-juvenis. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA Editora, 2006.
- BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da ciência da informação. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COELHO, Clara Duarte. **As bibliotecas comunitárias e o fomento à leitura: uma análise da Rede Leitora Terra das Palmeiras de São Luís-MA**. Dissertação. 172 f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- DAVALLON, Jean. La médiation: la communication en procès? **MEI: Médias et Information**, Paris, n.19 (Médiations & Médiateurs). UFR Communication de l'Université Paris 8, 2003, p. 37-59. Available at: www.mei-info.com/wp-content/.../ilovepdf.com_split_3.pdf. Access on: 10 mar. 2017.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2009.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação&Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Available at: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Access on: 30 mar. 2021.

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.25-34, set. 2009. Available at: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/753>. Access on: 05 ago. 2020.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

MORAES, Janielle de Oliveira; FURTADO, Luciana Nathalia Morais; MORAES, Luan Carlos de Oliveira. Biblioteca comunitária "o fantástico mundo da leitura": uma alternativa para a socialização do conhecimento na comunidade do Coroadinho em São Luís-MA. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012, Cariri, **Anais...**Cariri: UFC, 2012. p. 1-15.

MOTOYAMA, Juliane Francischete Martins; SANTOS, Izabele Dias dos; SILVA, Gabriele Góes da Silva. Mediadores para além do ambiente escolar: o que nos dizem acadêmicos de Pedagogia e Letras. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017. p.12-44.

PETIT, Michelle. **A arte de ler ou como resistir a adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RABONI, Paulo César de Almeida; PONCE, Rosiane de Fátima. Trabalho educativo: mediação, desenvolvimento humano e apropriação da leitura. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017. p.88-115.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. Brasília: Senac DF, 2008.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. 460f. Marília. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.23, n.2, p. 33-44, maio/ago. 2013.

VARELA, Aida. **Informação e autonomia: a mediação segundo Feuerstein**. São Paulo: Senac, 2007.

YUNES, Eliana. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: YUNES, Eliana. **Pensar a leitura: complexidade**. São Paulo: Loyola, 2002. p.13-51.